



Evento: XXIX Seminário de Iniciação Científica

SAÚDE DO TRABALHADOR DO SERVIÇO SOCIAL EM PANDEMIA¹

SOCIAL WORKER HEALTH IN PANDEMIC

Vitória Morais Glitzenhirn², Ketlin Brum Ayres³, Isadora Sulzbacher Ourique⁴,
Eilamaria Libardoni Vieira⁵

¹ Trabalho da disciplina Projeto Integrador: Ser Biológico e Social.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUI, vitoria.glitzenhirn@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUI, ketlin.ayres@sou.unijui.edu.br

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Biomedicina, bolsista PIBEX do Projeto de Extensão “Educação em Saúde” da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUI, isadora.ourique@sou.unijui.edu.br

⁵ Professora do curso de Nutrição da Unijui, Mestre em Ciência dos Alimentos, doutoranda em Desenvolvimento Regional, eilamaria.vieira@unijui.edu.br

RESUMO

É notável que a pandemia pelo novo coronavírus transformou a rotina de inúmeras pessoas, seja no trabalho ou na vida pessoal. Esse revés não está sendo diferente com os assistentes sociais, uma vez que estão tendo que lidar com várias dificuldades, como por exemplo, atender maior número de demandas e trabalhar mais do que o habitual. Tais condições influenciam o adoecimento de muitos profissionais, que ao longo da pandemia adquiriram problemas físicos e/ou mentais. O presente trabalho teve como objetivo pesquisar sobre a saúde física e mental dos assistentes sociais associados ao Núcleo do Conselho Regional de Serviço Social (NUCRESS) da região Ijuí - RS, no período pandêmico, com o intuito de compreender o perfil da saúde desses profissionais, através da aplicação de um questionário online. Os resultados obtidos evidenciam que a pandemia afetou consideravelmente o dia a dia dos assistentes sociais, ensejando no aumento dos níveis de estresse e exaustão, tanto física quanto mental, contribuindo para o surgimento de doenças e complicações de saúde.

Palavras-chave: Saúde mental. Assistentes Sociais. Saúde física.

INTRODUÇÃO

Os assistentes sociais são profissionais que trabalham tanto em instituições públicas quanto em instituições privadas, como em ministérios, prefeituras, governos estaduais, hospitais, creches e centros de convivência. Esse profissional trata de questões relacionadas ao acesso aos direitos sociais da população, atendendo pessoas em vulnerabilidade financeira ou social que tiveram seus direitos violados, ou ainda, restrição ao seu acesso. Geralmente,



enquadram-se nesse grupo mulheres, crianças, adolescentes, idosos, indígenas, a classe trabalhadora, lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) (CFESS, 2021).

A nova pandemia causada pelo novo coronavírus assolou o cenário social, econômico e sanitário do Brasil e do mundo, ocasionando em uma vasta e súbita mudança negativa no cotidiano de inúmeras pessoas, inclusive dos trabalhadores assistentes sociais. Ademais, a pandemia intensificou as desigualdades sociais, na qual os trabalhadores lutam pelos direitos trabalhistas e previdenciários, os quais se encontram prejudicados (SANTOS *et al.*, 2020).

Em virtude disso, muitos profissionais assistentes sociais estão adoecendo, o que implica de forma desfavorável à saúde e também ao trabalho desses profissionais. É importante ressaltar que é fundamental manter um equilíbrio na saúde, pois a saúde física acaba impactando na saúde mental do ser humano, assim como os problemas de saúde mental podem agravar problemas de saúde física (SEGRE e FERRAZ, 1997). Há diversos fatores que influenciam na saúde de um indivíduo, podendo estes serem fatores fisiológicos como a hereditariedade genética, a alimentação, o uso de medicamentos, o consumo de álcool, ou fatores socioeconômicos como por exemplo o meio social em que uma pessoa está inserida, as suas condições financeiras, seu trabalho e idade (CARRAPATO *et al.*, 2017).

Dessa forma, o assistente social vem lidando com uma maior quantidade de demandas e enfrentando problemas como o adiamento das férias. Esses fatores influenciaram o adoecimento de muitos profissionais, que durante a pandemia adquiriram problemas físicos e/ou mentais. O trabalho teve como objetivo compreender o perfil da saúde física e mental dos assistentes sociais associados ao Núcleo do Conselho Regional de Serviço Social da região de Ijuí/RS durante o período de pandemia.

METODOLOGIA

O trabalho é um recorte do projeto “Saúde do Trabalhador do Serviço Social em Pandemia” vinculado à disciplina “Projeto Integrador: Ser Biológico e Social” do Módulo I (um) dos cursos da área da Saúde da UNIJUÍ. É uma pesquisa quantitativa e qualitativa que contou com a aplicação de um formulário online e anônimo através da plataforma Google Formulários. O formulário dispôs questões relacionadas à saúde dos trabalhadores assistentes sociais visando a obtenção de dados sobre a saúde física e mental dos assistentes sociais para



análise por meio de gráficos, porcentagem, tabelas e produções textuais. Os sujeitos da amostra foram 44 (quarenta e quatro) profissionais assistentes sociais associados ao NUCRESS (Núcleo do Conselho Regional de Serviço Social) da região de Ijuí.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam ao questionário 44 assistentes sociais, constatando-se que 41 são do sexo feminino e 03 do sexo masculino. A idade dos participantes variou de 24 a 61 anos, porém, a prevalência foi entre 30 a 49 anos. Pode-se perceber que a maioria dos assistentes sociais associados ao NUCRESS que responderam ao questionário são mulheres na faixa etária da meia-idade.

Quando questionados sobre como a pandemia afetou a saúde dos profissionais entrevistados, em uma escala de 0 a 10, obteve-se como resposta majoritária as escalas 7 e 8, contabilizando 26 respostas (59,1%). Para Raichelis e Arregui (2020), a pandemia traz e desencadeia pressões e tensões aos assistentes sociais nos diversos espaços de trabalho, sejam públicos ou privados, ocasionando o adoecimento profissional tanto no trabalho presencial quanto no trabalho remoto.

Em relação à avaliação da saúde mental, a maioria dos assistentes sociais, 79,5%, avalia sua saúde mental como regular, 11,4% avalia sua saúde mental como ótima e 9,1% dos trabalhadores a avaliam como ruim. Analogamente, para avaliar a saúde mental em uma escala de 0 a 10, a maioria dos profissionais acredita que essa escala varia de 6 a 8, contabilizando 31 respostas (70,4%). Segundo Seligmann-Silva *et al.*, (2010) vários fatores e situações podem ser responsáveis pela interferência dos aspectos atuais do trabalho sobre a saúde mental dos trabalhadores, como por exemplo, exposição a altos níveis de ruído e a circunstâncias de risco à integridade física.

O estresse também foi avaliado. Quando perguntados se, atualmente, o ambiente de trabalho gera estresse ou algum desconforto, mais da metade dos entrevistados respondeu que sim, o que contabilizou 24 (54,5%) respostas. Os principais agentes estressores podem ser os fatores ambientais e organizacionais, pois os trabalhadores sofrem um impacto significativo com as mudanças sociais, econômicas e tecnológicas que atualmente a sociedade enfrenta (REIS *et al.*, 2010).



Em relação à saúde física, quando perguntados se o trabalho exercido gera cansaço ou falta de energia, 50% dos assistentes sociais responderam que sim, em vários dias. Além disso, cerca de 25% dos entrevistados afirmaram que em mais da metade dos dias se sentem exaustos, assim como 20,5% respondeu que o desgaste é em quase todos os dias e, apenas 4,5% do público alvo relatou que nunca se sentiram cansados.

Isso pode ser pelo fato de que a pandemia impôs uma nova modalidade de trabalho a muitos desses profissionais, os quais tiveram que se adaptar ao trabalho quase que exclusivamente remoto, fazendo uso contínuo do computador (RAICHELIS e ARREGUI, 2020). Os profissionais estão sujeitos ao aumento da jornada regular de trabalho (mais de oito horas por dia) e a um maior número de reuniões, gerando exaustão e confusão do horário de trabalho com o de lazer/descanso. Tudo isso favorece o cansaço físico e mental do assistente social, contribuindo para o surgimento de adoecimentos, conforme Raichelis e Vicente (2019, apud RAICHELIS e ARREGUI, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia pode ter afetado negativamente a saúde do assistente social, visto que, conforme os resultados obtidos pelo formulário aplicado, a saúde mental e física destes se apresentou debilitada, ressaltando-se questões de estresse e cansaço. À vista disso, é necessário ressaltar que há a necessidade das empresas e instituições realizarem ações que promovam a saúde desses trabalhadores, a fim de melhorar a qualidade de vida e o bem estar físico, mental e emocional desses profissionais, o que, conseqüentemente, contribui para o aumento da produtividade (diminuindo o absenteísmo) e melhorando positivamente o ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRAPATO, Pedro, Correia, Pedro e Garcia, Bruno. **Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde**. Saúde e Sociedade [online]. 2017, v. 26, n. 3, pp. 676-689. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902017170304>>. ISSN 1984-0470. Acesso em: 20 jul. 2021.

CFESS Manifesta: **Os impactos do Coronavírus no trabalho do/a assistente social**. Brasília (DF): [s.n.], 2020. Disponível em:



<<http://www.cfess.org.br/arquivos/2020CfessManifestaEdEspecialCoronavirus.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2021

CFESS. **Perguntas frequentes.** [S.l.], 2012?. Disponível em:<<http://www.cfess.org.br/visualizar/menu/local/perguntas-frequentes>>. Acesso em: 05 jul. 2021.

MATOS, Maurílio Castro. **A pandemia do coronavírus (COVID-19) e o trabalho de assistentes sociais na saúde.** 2020. CRES-17, Espírito Santo. Disponível em: <<http://www.cress-es.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Artigo-A-pandemia-do-coronav%C3%ADrus-COVID-19-e-o-trabalho-de-assistentes-sociais-na-sa%C3%BAde-2.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

RAICHELIS, Raquel e Arregui, Carola C. **O trabalho no fio da navalha: nova morfologia no Serviço Social em tempos de devastação e pandemia.** Serviço Social & Sociedade [online]. 2021, n. 140, pp. 134-152. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/0101-6628.242> >. Epub 22 Feb 2021. ISSN 2317-6318. Acesso em: 06 jul. 2021.

REIS, Ana Lúcia Pellegrini Pessoa dos; FERNANDES, Sônia Regina Pereira; GOMES, Almiralva Ferraz. **Estresse e fatores psicossociais.** *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 30, n. 4, p. 712-725, Dec. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000400004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 jul. 2021.

SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes et al. **Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19.** *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 36, n. 12, e00178320. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00178320>>. ISSN 1678-4464. Acesso em: 20 jul. 2021.

SEGRE, Marco e Ferraz, Flavio Carvalho. **O conceito de saúde.** *Revista de Saúde Pública* [online]. 1997, v. 31, n. 5, pp. 538-542. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>>. Epub 16 Ago 2001. ISSN 1518-8787. Acesso em: 20 jul. 2021.

SELIGMANN-SILVA, Edith et al. **O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador.** *Rev. bras. saúde ocup.*, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 187-191, Dec. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572010000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 jul. 2021.